

Relatório da experiência na África.

De 22/02 a 08/03 de 2017

Diocese de Bafatá – Guiné Bissau – Norte Leste da África

“... E devem alegrar-se quando se acharem entre as pessoas vis e desprezadas ou entre os pobres, os fracos, os leprosos e junto dos mendigos pela rua”. RTOR, 21.



Comer no mesmo prato...

Nossa experiência missionária na África, especificamente na Guiné Bissau, Diocese de Bafatá, foi na verdade bastante tocante, no sentido de estarmos muito perto de um povo “empobrecido e desprezado”, considerando o modo de olhar a realidade cultural e social de duas etnias distintas: os criolos e os fulas com seus idiomas nativos. Foi possível vivenciar a resistência e sua riqueza cultural, onde uma pequena minoria fala português.

Alegrear-nos no meio dos pobres foi para nós um grande desafio, pois, estamos sempre preocupadas em fazer... Fazer como se fôssemos mudar o mundo de um dia para o outro. Esquecemos que, a pobreza não consiste apenas em não ter, mas na capacidade de dar até se espoliar de tudo. Incomodou-nos muito a realidade socioambiental e a convivência na rua e nas tabancas com os mulçumanos, realidade nunca experimentada antes.



Foi necessário transformar o modo de olhar a realidade deles, o nosso modo de pensar, o nosso modo de fazer e de ser. Foi fazer a experiência de sermos radicalmente pobres para podermos ser plenamente irmãos e irmãs, no sentido pleno da pobreza vivida por São Francisco.

Foi preciso remover ideias, pré-julgamentos, preconceitos, pois, só assim foi possível o encontro direto e imediato, olho no olho, corpo a corpo, para nos colocarmos juntos como irmãos e irmãs. O povo é alegre e acolhedor, mesmo na doença e na falta de alimentação para muitos, no dia a dia de suas vidas.

Agimos a partir do coração que deseja amar e que se identifica com o outro, que cultiva a compaixão e o cuidado para com todas as coisas, como fez São Francisco de Assis.

E, por fim, foi uma permanente alegria, como quem se sente continuamente na palma da mão de Deus.

Nossa convivência diária, como grupo, durante esses dias na África foi muito intensa, tanto junto ao povo empobrecido, quanto com os missionários brasileiros que nos receberam e nos acolheram em suas comunidades.



Comunidade da Cúria Diocesana: com D. Pedro Zili e seus auxiliares, em Bafatá, sede da Diocese.

O bispo é um homem de fé, missionário aculturado, sabe bem a língua e vive pela causa do povo...

Ali, a convivência maior com o povo foi no Hospital através do serviço, conversando com as mulheres acompanhantes e visitando os doentes, em especial as crianças.

A saúde é um grande desafio para esse povo, pois, a desnutrição é marcante, principalmente nas crianças, em consequência do baixo teor da alimentação que é na base do arroz. Não existe saúde pública e nem plano de saúde, além de pouca alimentação...



Comunidade Divino Oleiro

Comunidade Divino Oleiro em Tite – Os missionários vieram do sul do Brasil e estão há onze anos nessa região, no norte da Guiné, bem mais perto do mar e do deserto.

São quatro missionários brasileiros, um padre do PIMI e dois jovens guineenses vocacionados a esse modo de vida. São pessoas alegres, felizes, e comprometidas com a causa do Evangelho. São



profundamente religiosos e comprometidos com as questões sociais.

Um pouco da realidade dessa comunidade povo

Os quartéis (dos militares) e a maioria das casas dos portugueses foram todas destruídas após a guerra civil. Parece que a cidade está sobre um grande lixão. Toda Guiné é sofrida pelas questões ambientais... Fica perto do deserto e do Atlântico e chove apenas três meses por ano. A água, além de salobra é escassa. Não tem água tratada. Toda a cidade e tabancas têm poços artesianos comunitários que abastecem a todos. Em alguns lugares a água é comprada por alto preço, em outros, eles a buscam no rio a longa distância.



O testemunho da Comunidade Divino Oleiro é muito forte. Eles têm um grande amor pelos pobres e trabalham como voluntários na escola e no hospital, além do trabalho de evangelização nas tabancas. Fazem um bom trabalho de catequese nas várias tabancas em torno da cidade. Seis casais estão se preparando para o batismo. O catolicismo já tem uma boa tradição.

Essa experiência de oração e penitência foi em uma tabanca, em preparação para a celebração de Cinzas. Eram mais de cem crianças nesse encontro, onde eles cantam, dançam, rezam e brincam juntos sob a coordenação dos jovens do Divino Oleiro.



Comunidade Nova Aliança - Santa Bakita



A Comunidade Nova Aliança nos acolheu na chegada e na saída, em Bafatá e Gabú.

Eles vivem como peregrinos e estrangeiros... São nutridos pela experiência de serem suaves, pacíficos, mansos e humildes no meio do povo,



trabalhando no hospital e nas tabancas. Faz uma combinação muito bonita, entre oração e ação. São jovens alegres e acolhedores.
Dom Pedro

Eles não têm receio de manifestar suas necessidades e as necessidades do povo. Vivem da providência! Mantêm um relacionamento muito confiável e missionário com o Bispo D. Pedro.

O fundador, Magno Fernando José Ferreira, é simples, silencioso e exerce uma liderança muito positiva sem cobranças, e encantado pela ação missionária que exercem na África. É um povo de fé! Entregues as mãos de Deus providente.



Residência dos missionários
Nova Aliança



Mulçumano com suas duas
mulheres.



VISITA A RECIFE E OLINDA

“A opção pelos pobres como mensagem de São Francisco à sociedade atual, reflete nas ações realizadas por vários grupos e entidades que procuram o seguimento de Jesus Cristo pobre, nos dias de hoje”...

Na viagem de retorno tivemos a oportunidade de ficar um dia em Recife/Olinda, visitando várias experiências e lugares turísticos.

Eu, Paz, lembrei-me muito dos tempos idos, no tempo forte da Teologia da Libertação, quando Dom Helder foi o grande protagonista da Igreja Povo de Deus, assumindo para valer as orientações do Concílio Vaticano II.

Esse contexto foi fundamento para a opção de muitos leigos, religiosas (os) e padres que diziam:

“Tentei assumir o propósito da Igreja latino-americana, expresso em Medellín e Dom Helder que entenderam a pobreza não como algo natural e dado, mas como resultado de relações injustas entre as pessoas e suas instituições”. Fez-se a opção preferencial pelos pobres, contra a pobreza e a favor da justiça social. Desta opção nasceu a Teologia da Libertação.



Dom Helder sempre repetia que foi São Francisco de Assis o verdadeiro fundador desta Teologia, porque ele não teve uma atitude assistencialista, vivendo para os pobres. Ele mesmo se fez pobre e foi viver no meio deles como pobre e a partir deles. E olhava toda a realidade, também a eclesial. Estimo que esta perspectiva seja extremamente atual.

Quando visitamos o túmulo de Dom Helder foi para mim um grande presente de Deus. Foi muita emoção e graça, perceber que o povo tem uma verdadeira devoção e respeito para com ele.

Agradeço muitíssimo a oportunidade que tive além de experimentar a terra da Mãe África, visitar também, Olinda e particularmente a Catedral onde se encontra o túmulo de Dom Helder.

Missionários:

Comunidade Nova Aliança
Irmãs Franciscanas de Allegany
Irmãs da Divina Misericórdia
Santa Casa de Misericórdia de Anápolis
Diocese de Anápolis